

## **O “RETORNO AS COISAS MESMAS” de HUSSERL**

O “retorno as coisas mesmas”, visto como um método fenomenológico de HUSSERL, requer uma séria disquisição, ou seja, constituindo-se num breve capítulo ou episódio cujo transcurso a platéia sócio-econômica-política deve mover-se no resultado de uma reviravolta heideggeriana para encontrar alguma crise que confere com o mesmo sentido de brasilidade e de niteroiense.

Vejamos, por exemplo um quadro que uma indagação ou reflexão mais profunda de penetração no Mundo do Crime versus Mundo Jurídico Penal. Temos diante da realidade penal a dicotomia sentença – prisão (pena) de fora para dentro do presídio.

Senão vejamos, a perseguição do crime estabeleceu secular e universalmente que ao crime deve ser dado um tratamento de repressão absoluta, radical e (ou) até de forma humana voltada por um pobre curso de direitos humanos de regenerar, ressocializar, ou recuperar o homem mal. Ou seja, distribuído pelos supostos homens-livres togados ou leigos (multidões) que precisam nem que seja, hipocritamente, dissolver o bem para o mal. Esse é o aspecto exterior de fora para dentro do presídio.

Entretanto o “retorno as coisas mesmas” (desde “Empédocles”, “rhizonata panton”) comunitária a indicação interior de rara visão do mundo de dentro para fora retomando assim as coisas mesmas. Insto é, vendo desde dentro da cadeia como ficam uma vida lá fora mas nas versões, dos verdugos e das sociedades hipócritas e em várias formas de estabilidade.

Todos, contudo, na versão moralista contra pretos e pobres, mas a visão deve ser a partir de quem tenha a vidência de estar dentro de uma cadeia diante dos livres desligados.